

MOINHOS

das Caldas da Rainha



Alexandra Figueiredo
Ricardo Lopes

MOINHOS

das Caldas da Rainha



1ª Edição



CALDAS DA RAINHA
Câmara Municipal



ipt
Instituto
Politécnico
de Tomar

Ficha Técnica

Título

Moinhos das Caldas da Rainha

Autor

Alexandra Figueiredo

Co-autor

Ricardo Lopes

Coordenação do Projeto

Alexandra Figueiredo

Claúdio Monteiro

Adolfo Silveira

Texto

Alexandra Figueiredo

Ricardo Lopes

Revisor externo

Maria Madalena G. B. P. J. Oudinot Larcher

Composição Gráfica

Gabinete Comunicação e Imagem

Instituto Politécnico Tomar

Ano

2018

Edição

Laboratório de Arqueologia

e Conservação do Património

Subaquático

ISBN: 978-989-8840-24-0

Para mais informações

caraca-cr@ipt.pt

siga-nos em:

facebook.com/CaldasRainha.CARACA



Índice

Prefácio	6
Âmbito e Estruturação da obra	7
Moinhos	8
Contextualização Histórica	8
Metodologia	11
Freguesia de A-dos Francos	12
Moinho do Bairro	12
Moinho dos Carreiros	12
Moinho da Quinta da Glória	12
Freguesia de Alvorninha	13
Moinho das Boisas	13
Moinho da Laranjeira 1	13
Moinho da Laranjeira 2	14
Moinho da Ramalhosa	14
Moinho do Casal Frade	14
Moinho dos Chãos 1	15
Moinho dos Chãos 2	15
Moinho da Venda da Natária 1	16
Moinho da Venda da Natária 2	16
Moinho de Santana	17
Moinho do Casal do Rodo 1	17
Moinho do Casal do Rodo 2	17
Freguesia do Carvalhal Benfeito	18
Moinho das Cruzes	18
Moinho do Pedrogão	18
Moinho da Cabeça Alta 1	19
Moinho da Cabeça Alta 2	19
Moinho das Antas 1	20
Moinho das Antas 2	20
Moinho das Antas 3	21
Moinho das Antas 4	21
Moinho das Antas 5	22
Moinho da Osseira	22
Moinho do Casal do Bom Jesus	22



União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório	23
Moinho das Carrascas	23
Moinho do Casal dos Moinhos	23
Moinho Velho	24
Moinho do Lameirão	24
Moinho de São Gregório 1	25
Moinho de São Gregório 2	25
Moinho de São Gregório 3	25
Freguesia da Foz do Arelho	26
Moinho do Facho 1	26
Moinho do Facho 2	26
Moinho da Estrada Atlântica 1	27
Moinho da Estrada Atlântica 2	27
Freguesia do Landal	28
Moinho da Serra de Todo o Mundo 1	28
Moinho da Serra de Todo o Mundo 2	28
Moinho de Santa Suzana	29
Moinho das Bairradas	29
Freguesia do Nadadouro	30
Moinho do Nadadouro 1	30
Moinho do Nadadouro 2	30
Freguesia de Salir de Matos	31
Moinho do Casal Novo 1	31
Moinho do Casal Novo 2	31
Moinho do Casal dos Pedreiros	32
Moinho da Torre	32
Moinho das Cruzes	32
Moinho dos Cabreiros	33
Moinho do Casal da Galega	33
Freguesia de Santa Catarina	34
Moinho dos Henriques	34
Moinho do Casal da Coita	34
Moinho do Siopa	35
Moinho da Vigia	35
Moinho do Casal do Bicho	35
Moinho do Casal da Marinha 1	36



Moinho do Casal da Marinha 2	36
Moinho do Campo da Bola	37
Moinho do Mário	37
Moinho da Portela 1	38
Moinho da Portela 2	38
União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro	39
Moinho do Alfredo	39
Moinho do Salvador	39
Moinho do Nazaré	40
Moinho do Galinha	40
Moinho da Boavista	41
Moinho do Joaquim Luís	41
Moinho do Laranja	42
Moinho do Joaquim Antunes	42
Moinho do José Pereira	43
Moinho do Casal Celão ou Moinho do Agostinho	43
União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto	44
Moinho do Chão da Parada	44
Moinho do Alto dos Moinhos	44
Moinho do Reguengo 1	45
Moinho do Reguengo 2	45
Moinho do Reguengo 3	45
Moinho de Salir do Porto 1	46
Moinho de Salir do Porto 2	46
Moinho de Salir do Porto 3	47
Moinho de Salir do Porto 4	47
Freguesia de Vidais	48
Moinho do Casal das Canas	48
Moinho de Cortem 1	48
Moinho de Cortem 2	49
Moinho de Cortem 3	49
Moinho do Outeiro	49
Mapa do Concelho e Localização dos Moinhos	50
Considerações Finais	52
Agradecimentos	54



Prefácio

Como forma de identificar o património existente no concelho, criar condições para a sua preservação e salvaguarda para memória colectiva, a Câmara Municipal das Caldas da Rainha decidiu avançar, em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar e a associação CAAPortugal, com a realização da Carta Arqueológica das Caldas da Rainha - Projecto CARACA.

Dentro deste Projecto e devido ao grande número de moinhos identificados e pelo especial papel que estas estruturas desempenhavam na economia do concelho e da região, foi decidido destacar o seu inventário através desta publicação.

Esta obra apresenta-nos um registo fotográfico e um relatório detalhado e atualizado do estado de conservação destes monumentos e da sua localização geográfica, sendo assim um documento fundamental para a recuperação e valorização futura dos moinhos do concelho.

A valorização do património é um grande contributo para a nossa identidade e estamos naturalmente agradecidos por esta iniciativa.

Fernando Tinta Ferreira

Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha



Âmbito e Estruturação da obra

A obra que se segue foi executado no âmbito do “Projeto CARACA – Estudo e Inventário do Património Histórico e Arqueológico das Caldas da Rainha”.

O projeto, previsto para 4 anos pretende, como objetivo principal, desenvolver um inventário do património do concelho, referenciando-se, nesta publicação, os dados respeitantes aos moinhos presentes na região.

Neste sentido seguem-se, nas próximas páginas, as estruturas ainda observáveis nas diferentes freguesias, apresentando as características principais em associação com o registo fotográfico e a localização cartográfica.

Com isto desejámos assinalar e recuperar a memória viva e edificada do processo de moagem e da ligação desta ao concelho, apelando à conservação e preservação destes elementos.

O grande número observado, ao todo 85 moinhos, é revelador da importância que, em tempos, esta atividade possuiu na vida destas comunidades, funcionando como marca identitária do património rural da região. A história conta ainda a presença de outros, já completamente destruídos.

A obra, após breve introdução à atividade, apresenta os diferentes moinhos registados em cada freguesia. Atendendo ao inventário foi registado um número e uma designação para cada moinho, mencionando de forma muito resumida o que os caracteriza.

A parte final apresenta o mapa temático com o levantamento espacial dos diferentes sítios, bem como alguns resultados gerais que foram observados nas visitas efetuadas.

A obra apresenta ainda, de forma destacável, uma carta dos moinhos das Caldas da Rainha, com a respetiva nomenclatura do inventário.

Moinhos

Um moinho é uma construção que possui como funcionalidade moer, isto é fragmentar sementes em bruto em pequenas partículas, designadas de farinha.

Normalmente é aplicada à moagem de cereais, que é feita através de duas mós.

O engenho pode ser movido a vento, a água ou a motor.

Terá sido inventado na pré-história, mas o termo deriva do latim “molinum”, tendo aplicabilidade até ao século XX.

Atualmente o uso do moinho tem sido substituído por outros mecanismos, encontrando-se a atividade em continuo decréscimo.

Contextualização Histórica

A capacidade que o Homem tem para aproveitar as fontes energéticas provenientes da natureza para seu benefício é antiga, sendo os moinhos um dos exemplos que espelha essa mesma habilidade (Miranda & Nascimento, 2008).

O processo de moagem está intimamente relacionado com a produção de cereais e remontará, ao que tudo indica, ao Neolítico, aquando da descoberta da agricultura. Aqui, o Homem não moía apenas cereais, mas também ervas, frutos silvestres e raízes, para aproveitamento familiar e particular.

Uma das primeiras formas de moagem foi o moinho manual, o chamado “moinho de reboło”, usado na pré-história e subsistindo ainda hoje nalgumas culturas africanas mais primitivas (Silva, 2014).

Esta forma de moer terá sido usada em várias sociedades organizadas por todo o mundo, chegando ao nosso território no período pré-romano, onde os povos que aqui habitavam utilizavam o moinho de reboło para transformar bolota em farinha.

A “verdadeira” moagem terá surgido com o aumento da produção de cereais e consequente consumo de pão, o que veio a acontecer durante os séculos III e IV a.C. É aí que aparece uma nova forma de moagem, a mó circular manual, sendo constituída por duas mós de pedra circulares sobrepostas que eram puxadas pelo homem ou por animais.

Este tipo de mecanismo era designado por *molae asinariae*, “movido a sangue”.



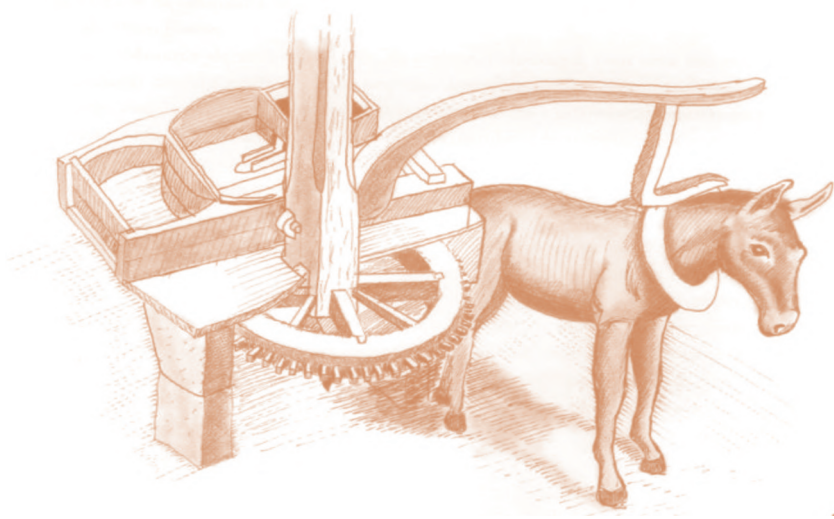


Fig. 1 - Pormenor do interior de uma atafona (Silva, 2014)

É com a evolução desta técnica que chega a Portugal a “atafona” (Miranda & Nascimento, 2008).

Em Portugal, durante a Idade Média, e com o aumento do consumo de pão, foi necessário fabricar farinha em grande escala, pelo que o trabalho nas “atafonas” aumentou, sendo criada, por esta altura, a profissão de moleiro.

Consoante as características e necessidades das regiões portuguesas, os mecanismos de moagem e as tipologias de edifícios que os albergavam foram evoluindo, podendo alternar entre moinhos de vento, moinhos de maré ou azenhas.

Nas regiões do centro e sul do país, pelas suas características ventosas, predominavam e predominam os moinhos de vento nas zonas mais altas, onde o vento é regular mesmo durante o Verão.

Na região oeste, o chamado Moinho do Oeste, deverá remontar à segunda metade do século XVIII (Castelo-Branco, 1961). Este tipo de moinho enquadra-se dentro da categoria dos moinhos de vento giratórios com base constituída por duas rodas que giram em torno de um espigão, fixado no chão.

Por norma, o Moinho do Oeste apresenta uma torre fixa com paredes de alvenaria em

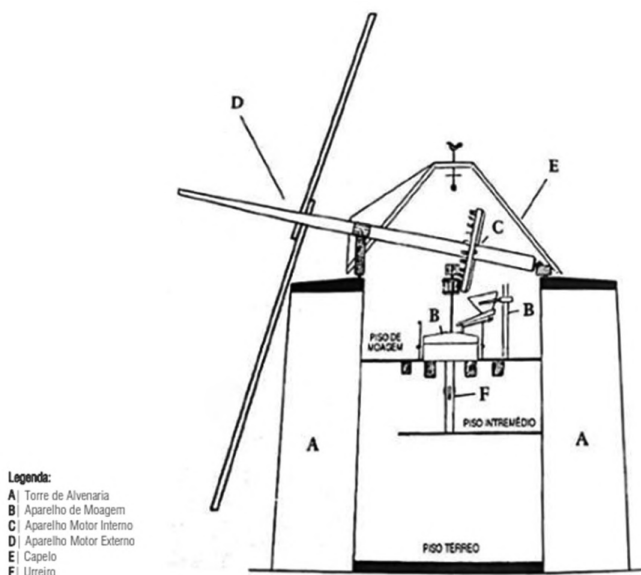


Fig. 2 - Corte esquemático de moinho eólico (Oliveira e Machado, 2004).

forma cilíndrica ou ligeiramente cónica. Possui uma porta, duas janelas e uma escada interior em caracol, fabricada em alvenaria ou madeira.

Este apresenta 3 níveis: um piso térreo, um piso intermédio e um piso ou sobrado superior. É neste último piso que se encontra situado o mecanismo de motor interno e o aparelho de moagem, constituído pelas mós e pelo tegão.

A torre do moinho termina numa cobertura, no chamado “capelo”, que tem forma cónica de madeira e é forrado. Atualmente o forro utilizado tem sido a chapa metálica em zinco.

Quase sempre o capelo é rotativo para permitir a adequação do aparelho do motor externo, possibilitando direccionar o mastro. Este aparelho é habitualmente composto por quatro velas triangulares em pano, presas às varas que saem do mastro (Silva, 2014).

Na zona oeste, ainda existem alguns moinhos que moem cereal, principalmente na cordilheira da serra de Montejunto, embora a maioria já não esteja em funcionamento e muitos se encontrem já em ruína (Oliveira e Machado, 2004).

A degradação deste património surgiu a partir dos anos 70, tendo-se vindo a adensar cada vez mais nos últimos anos.



Metodologia

As prospeções para o inventário foram efetuadas com o auxílio dos habitantes da região e das Juntas de Freguesia, que se prontificaram a acompanhar a equipa no terreno e aos quais não podemos deixar de agradecer.

Durante as visitas aos moinhos foi efetuada a sua descrição, nomeadamente no que diz respeito ao seu estado de conservação, à existência de determinados elementos da estrutura, bem como à sua localização geográfica.

Nalguns casos deu-se, ainda, como oportuno, obter dados sobre o proprietário e a atividade de moagem. Todas as prospeções foram acompanhadas por um registo fotográfico pormenorizado.

Todos sabemos que o registo arqueológico e patrimonial é um processo contínuo, podendo dar-se lugar a novas descobertas com o decorrer dos trabalhos. Neste sentido este trabalho pauta-se por ser um primeiro passo de reconhecimento, com vista à valorização e preservação das estruturas identificadas. Apresenta-se, de seguida, a recolha efetuada, organizada por freguesia.



Fig. 3 - Pormenor de uma engrenagem interna de um moinho.
Moinho das Antas 4, Freguesia Carvalhal Benfeito.

Freguesia de A-dos-Francos

Em tempos mais antigos terão existido em A-dos-Francos um número considerável de moinhos, hoje completamente destruídos. Atualmente só se reconhecem 3.

Moinho do Bairro

39° 19.414'N 9° 2.674'W



Trata-se de moinho readaptado. Utilizado atualmente como local de arrumos.

Moinho dos Carreiros

39° 18.749'N 9° 4.150'W



Moinho de ferro, com cobertura em telha. Possui os pegões onde se fixava as varas e o mastro.

Moinho da Quinta da Glória

39° 19.534'N 9° 3.683'W



Moinho em mau estado de conservação, no topo localiza-se o marco geodésico. Sem vestígios de piso.



Freguesia de Alvorninha

Na freguesia de Alvorninha registaram-se 12 moinhos.

A maioria encontra-se em mau estado de conservação.



Moinho
das Boisas

39° 19.413'N 9° 2.674'W

Moinho em madeira restaurado pela Câmara Municipal, em 2017. Mantém a sua traça original. Apresenta a estrutura de mastro, varas, velas e engrenagem.

A cobertura é do tipo capelo.



Moinho
da Laranjeira 1

39° 24.695'N 9° 2.330'W

Moinho em pedra bem conservado. Possui capelo, bem como mecanismo de velame e mastro.

Conserva os degraus em pedra originais, pintados, para acesso ao capelo.



Moinho da Laranjeira 2

39° 24.638'N 9° 2.287'W



Foi remodelado, possivelmente para habitação, possuindo cobertura plana em telha.

Dos elementos originais regista-se apenas a existência dos degraus de acesso ao capelo.

Moinho da Ramalhosa

39° 24.431'N 9° 0.830'W



Moinho abandonado, caído a branco, com cobertura em cimento.

Moinho do Casal Frade

39° 23.724'N 9° 4.500'W



Moinho em pedra, com vestígios de argamassa, cal e capelo. Adossada à sua estrutura encontra-se uma casa. No exterior é possível visualizar algumas pedras de mó.





Moinho dos Chãos 1

39° 23.521'N 9° 2.031'W

Moinho sem cobertura com estrutura em pedra sem pintura.

É possível visualizar mó no exterior, junto à porta.



Moinho dos Chãos 2

39° 23.403'N 9° 1.688'W

Moinho em bom estado de conservação, embora já com adaptações recentes.

Tanto a sua estrutura como o respetivo capelo encontram-se pintados a branco.

É possível visualizar pedras de mó empilhadas nas imediações.

Moinho da Venda da Natária 1

39° 22.062'N 8° 59.725'W



Moinho já sem cobertura e com revestimento em mau estado de conservação, sendo possível visualizar a estrutura interior das paredes em alvenaria de pedra.

Moinho da Venda da Natária 2

39° 22.073'N 8° 59.716'W



Trata-se de moinho de ferro localizado junto ao Moinho da Venda da Natária 1, em mau estado de conservação, tendo sido mais recentemente utilizado como casa de habitação.

Da estrutura ainda fazem parte os pegões onde se aplicavam as velas.





Moinho de Santana

39° 23.232'N 8° 58.996'W

Moinho com capelo e degraus em pedra de acesso às velas. Terá sofrido múltiplas adaptações, mas é possível visualizar, no seu interior, o mecanismo de moagem.



Moinho do Casal do Rodo 1

39° 23.938'N 9° 0.825'W

Moinho em pedra, sem reboco. É possível visualizar o mastro das velas e respetiva roda. Apresenta, no seu interior, parte do mecanismo de moagem.



Moinho do Casal do Rodo 2

39° 23.941'N 9° 0.805'W

Moinho sem reboco e com pedra da estrutura à vista. Com degraus em pedra originais de acesso às velas.



Freguesia do Carvalhal Benfeito

No Carvalhal Benfeito foi possível registar a existência de 11 moinhos dispersos por toda a freguesia, observando-se, contudo, uma concentração no local das Antas.

Dois deles tem a particularidade de preservar o piso superior e as escadas de acesso a este.

Moinho das Cruzes

39° 26.735'N 9° 4.437'W



Moinho abandonado, ainda conservando pedras de acesso ao antigo capelo, bem como estrutura em madeira dos pisos interiores.

É possível visualizar uma mó no piso superior.

Moinho do Pedrogão

39° 26.524'N 9° 2.345'W



Moinho em ruína, conservando apenas parte das paredes.

Localiza-se em zona de difícil acesso com alta e densa vegetação.





Moinho da Cabeça Alta 1

39° 26.192'N 9° 2.994'W

Moinho de ferro ainda com pegões existentes onde eram aplicadas as velas em zinco.

Apresenta revestimento em cal, com cobertura em telha.

Terá funcionado, primeiramente, como moinho de velas comum, tendo sido convertido posteriormente em moinho de ferro.



Moinho da Cabeça Alta 2

39° 26.091'N 9° 3.046'W

Moinho degradado, sem cobertura.

Possui quatro estruturas em pedra adossadas.

No exterior apresenta uma eira e um tanque de lavagem do cereal.

Moinho das Antas 1

39° 25.677'N 9° 2.681'W



Moinho muito bem conservado, ainda com mastro e estrutura para as velas em madeira.

Possui capelo em zinco pintado a azul.

Nas imediações encontramos ainda pequeno lago e mós adaptadas para mesas de refeições no exterior.

Moinho das Antas 2

39° 25.634'N 9° 2.780'W



Moinho em bom estado de conservação, com capelo e com estrutura de varas em madeira e mastro original.

Conserva ainda pedras de mó no exterior.





Moinho das Antas 3

39° 25.366'N 9° 2.558'W

Moinho de ferro já inativo com cobertura de placa em cimento e acrescento cilíndrico recente.

Possui os pegões/pilares onde se aplicavam as cantoneiras e onde eram aparafusadas as velas de zinco.



Moinho das Antas 4

39° 25.274'N 9° 2.576'W

Moinho degradado, ainda com capelo e mastro originais. É possível visualizar os degraus em pedra exteriores que davam acesso às velas.

No interior é visível o mecanismo de moagem com as mós e as rodas originais.

Mantem o piso superior e as escadas de acesso.



Moinho das Antas 5

39° 25.618'N 9° 2.468'W



Moinho de madeira convertido em moinho de ferro.
É hoje utilizado como zona para arrumos de ferramentas agrícolas, dentro de estrutura habitacional.

Moinho da Osseira

39° 27.115'N 9° 2.493'W



Moinho com capelo, caído a branco e risca azul.
Inicialmente terá funcionado como moinho de velas, convertido posteriormente em moinho de ferro.

Moinho do Casal do Bom Jesus

39° 27.366'N 9° 3.636'W



Moinho degradado, já sem cobertura. Com muita vegetação envolvente, o que dificulta o acesso ao seu interior.



União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório

Na UF de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, foi inventariado um total de 7 moinhos, registando-se 4 no Coto e 3 em São Gregório.



Moinho das Carrascas

39° 26.404'N 9° 7.297'W

Moinho bem conservado, com estrutura do velame e mastro restaurado, bem como o capelo em zinco, mantendo toda a traça original.

É possível visualizar uma mó no exterior.



Moinho do Casal dos Moinhos

39° 26.318'N 9° 7.331'W

Moinho degradado, aparentando estar em processo de restauro.

O capelo e a roda dentada originais encontram-se tombados nas imediações.



Moinho Velho

39° 25.774'N 9° 7.225'W



Moinho adaptado, caiado a branco, com casa de habitação adossada à estrutura.

O capelo original foi substituído por laje de cimento.

Encontra-se em propriedade privada vedada.

Moinho do Lameirão

39° 25.399'N 9° 6.934'W



Moinho restaurado e bem conservado. Caiado a branco conserva ainda o capelo em chapa zincada.

Encontra-se em propriedade privada, estando vedado o acesso.





Moinho de São Gregório 1

39° 21.075'N 9° 3.412'W

Moinho de ferro bem conservado, com pegões/pilares e toda a estrutura de moagem, com mós e rodas.



Moinho de São Gregório 2

39° 21.076'N 9° 3.396'W

Moinho de ferro com estrutura exterior e interior bem conservada. Foi possível visualizar o mecanismo de moagem e os pegões onde assentavam as estruturas da vela.



Moinho de São Gregório 3

39° 21.244'N 9° 3.447'W

Moinho degradado, com estrutura de sustentação em ferro.

Freguesia da Foz do Arelho

Na freguesia da Foz do Arelho foram registados 4 moinhos, dois na zona da Cruz do Facho e 2 nas imediações da Estrada Atlântica que liga a Foz do Arelho a Salir do Porto.

Moinho do Facho 1

39° 26.053'N 9° 13.380'W



Moinho em urbanização privada. Encontra-se muito bem conservado, mantendo a estrutura original e capelo zincado. Conhecido também como Moinho das Bruxas.

Possui vista de 360 graus para toda a região.

Moinho do Facho 2

39° 26.252'N 9° 13.308'W



Moinho em pedra readaptado em construção habitacional recente, encontrando-se ainda em processo de restauro. Conhecido pelos antigos como Moinho do Leirião ou Hilarião.





Moinho da Estrada Atlântica 1

39° 26.766'N 9° 12.897'W

Moinho abandonado, sem cobertura.

Conserva ainda vestígios de escadaria em pedra interior que dava acesso aos pisos superiores. Conhecido por Moinho dos Narcisos.



Moinho da Estrada Atlântica 2

39° 26.492'N 9° 12.865'W

Moinho de difícil acesso, aparentemente abandonado e com capelo inexistente.

Freguesia do Landal

Na freguesia do Landal foram registados 4 moinhos, 2 deles no extremo Oeste da Serra de Todo o Mundo.

Todos eles encontram-se em mau estado de conservação.

Moinho da Serra de Todo o Mundo 1

39° 17.353'N 9° 1.978'W



Situa-se no Parque Eólico, na Serra de Todo o Mundo.

Está em mau estado de conservação.

Não possui porta de entrada, nem cobertura.

Moinho da Serra de Todo o Mundo 2

39° 17.300'N 9° 1.994'W



Encontra-se junto ao Moinho da Serra de Todo o Mundo 1 e está totalmente em ruína, com paredes tombadas e sem cobertura, conservando apenas parte da estrutura de pé.





Moinho de Santa Suzana

39° 18.967'N 9° 0.867'W

Moinho de ferro, já sem velas e mecanismo de produção. Conserva os pegões onde eram aplicadas as cantoneiras que apoiavam a estrutura de velas em zinco.



Moinho das Bairradas

39° 19.370'N 8° 59.555'W

Encontra-se junto a uma casa de habitação. Não possui cobertura.

Freguesia do Nadadouro

Na Nadadouro foi apenas possível o registo de 2 moinhos, obtendo-se a informação de que a freguesias já possuiu mais, mas que foram todos desativados e destruídos.

Moinho do Nadadouro 1

39° 24.788'N 9° 10.705'W



Moinho restaurado, em propriedade privada e vedada. Possui mastro original bem conservado e capelo restaurado e pintado.

Moinho do Nadadouro 2

39° 24.823'N 9° 10.634'W



Moinho em propriedade privada e vedada. Não possui cobertura, nem revestimento, estando a entrada para o mesmo cimentada. Não foi possível registar o seu interior.



Freguesia de Salir de Matos

Na freguesia de Salir de Matos registamos a existência de 7 moinhos.

Contudo, também é do conhecimento da população que muitos outros terão sido desativados e destruídos.



Moinho
do Casal Novo 1

39° 26.020'N 9° 5.442'W

Moinho recuperado recentemente com parede rebo-
cada com cimento e telhado em chapa de zinco.

Possui degraus em pedra exteriores originais que da-
riam acesso às velas.



Moinho
do Casal Novo 2

39° 26.116'N 9° 5.132'W

Moinho recuperado mantendo a traça original, ainda
com as pedras de cantaria de porta e janela.

Conservam-se os degraus exteriores em pedra de
acesso às velas.

Moinho do Casal dos Pedreiros

39° 24.544'N 9° 4.598'W



Está em ruínas, conservando apenas parte das paredes de pé.

Moinho da Torre

39° 24.767'N 9° 5.720'W



Moinho em ruínas, conservando apenas parte da base em pedra.

Moinho das Cruzes

39° 26.332'N 9° 4.340'W



Mantém a traça antiga, com pedras exteriores de acesso às velas, contudo, está bastante degradado. Não possui cobertura.





Moinho dos Cabreiros

39° 26.998'N 9° 4.590'W

Moinho recuperado, caído, mantendo a traça original, com telhado adaptado.

Nas proximidades encontramos o mastro principal das velas tombado e duas pedras de mó, agora colocadas com propósito decorativo.

Possui degraus em pedra de acesso exterior às velas e escadaria em madeira de acesso ao capelo.



Moinho do Casal da Galega

39° 27.399'N 9° 5.992'W

Encontra-se em bom estado de conservação, pintado a branco, mantendo as listas tradicionais pintadas a azul.

Possui capelo em chapa zincada pintada a preto.

Conserva ainda o mastro da vela principal.



Freguesia de Santa Catarina

Na freguesia de Santa Catarina foi possível registar um total de 11 moinhos.

Desta freguesia destaca-se o moinho da Siopa ainda em funcionamento.

A exceção de 3 casos, os moinhos encontram-se em razoável estado de conservação.

Moinho dos Henriques

39° 25.587'N 9° 2.004'W



Moinho degradado sem revestimento e sem cobertura.

É possível visualizar mastro e respetiva roda em madeira originais.

Moinho do Casal da Coita

39° 26.782'N 8° 59.723'W



Este moinho encontra-se bastante degradado, já sem cobertura.

É possível visualizar ainda o mastro original, bem como os degraus exteriores em pedra de acesso ao antigo capelo.

No interior existem vestígios em madeira do piso superior.





Moinho do Siopa

39° 26.318'N 9° 0.587'W

Moinho em muito bom estado de conservação, a trabalhar, com todo o mecanismo de moagem funcional.



Moinho da Vigia

39° 28.241'N 9° 3.206'W

Moinho muito bem conservado com capelo zincado. Conserva ainda os degraus em pedra de acesso ao capelo, bem como o mastro e varas originais.



Moinho do Casal do Bicho

39° 27.866'N 9° 1.333'W

Moinho em razoável estado de conservação. Apresenta estrutura curiosa, nomeadamente na cobertura em telha. Aparenta ter sido habitado recentemente.



Moinho do Casal da Marinha 2

39° 26.005'N 8° 59.752'W



Moinho em razoável estado de conservação com revestimento recente em pedra.

Possui capelo em zinco degradado.

Moinho do Casal da Marinha 1

39° 25.957'N 8° 59.638'W



Moinho restaurado com arquitetura moderna, bem conservado, utilizado atualmente para habitação.

Encontra-se pintado a branco, conservando ainda o respetivo capelo.





Moinho do Campo da Bola

39° 26.043'N 9° 1.126'W

Moinho muito degradado, já sem capelo nem revestimento.

No interior é possível visualizar as mós e vestígios do mecanismo de moagem, bem como a roda e mastro originais.

Parte da estrutura encontra-se totalmente em ruína.

No exterior existe uma eira.



Moinho do Mário

39° 25.979'N 9° 0.750'W

Moinho bem conservado caiado a branco, ainda com capelo zincado existente.

Já não possui mastro e velame.

No interior é possível visualizar vestígios do mecanismo de moagem original.

Moinho da Portela 1

39° 26.375'N 9° 1.376'W



Moinho restaurado em 2003, tendo sido convertido na Capela de São Tiago.

Conserva ainda pedras para amarração do velame na sua base e duas mós em espaço exterior.

Moinho da Portela 2

39° 26.219'N 9° 0.960'W



Moinho restaurado recentemente, mantendo toda a traça original.

Mantém o capelo zincado e algumas pedras originais na sua estrutura.

É atualmente utilizado para habitação.



União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro

Na União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro foram inventariados 10 moinhos



Moinho
do Alfredo

39° 27.709'N 9° 11.242'W

Moinho em razoável estado de conservação.
Possui ainda capelo zincado, bem como mastro principal em madeira original.



Moinho
do Salvador

39° 27.544'N 9° 11.225'W

Moinho em ruínas, totalmente degradado.
Conserva ainda pedras de mó tombadas no exterior.

Moinho do Nazaré

39° 27.188'N 9° 12.132'W



Moinho com excelente posição, sobranceiro ao Oceano Atlântico.

Foi restaurado e é possivelmente utilizado como habitação.

Possui capelo bem conservado e revestimento recente em pedra miúda, sendo ainda possível visualizar uma mó no exterior, adossada à estrutura.

Moinho do Galinha

39° 28.557'N 9° 11.108'W



Este moinho fica no lugar da Boavista.

É apenas possível avistar de alguma distância, pois encontra-se rodeado de alta vegetação que impossibilita o acesso.





Moinho da Boavista

39° 28.938'N 9° 10.869'W

Moinho em bom estado de conservação.
Possui capelo e conserva ainda os degraus em pedra exteriores de acesso ao mesmo.
Este exemplar terá sido restaurado, sendo atualmente utilizado como habitação.



Moinho do Joaquim Luís

39° 28.279'N 9° 11.207'W

Moinho degradado, já sem capelo.
Conserva degraus em pedra de acesso à cobertura.



Moinho do Laranja

39° 28.055'N 9° 11.691'W



Fica no lugar dos Casais da Cidade.

Foi restaurado e encontra-se bemconservado.

Apresenta capelo construído recentemente, em cimento.

É possível visualizar os degraus originais, em pedra, de acesso ao capelo, bem como algumas mós no exterior.

Moinho do Joaquim Antunes

39° 27.684'N 9° 11.806'W



Moinho em bom estado de conservação, mantendo a traça original.

É possível ver os degraus de acesso ao capelo, bem como as pedras originais na sua base para amarrar as velas.





Moinho do José Pereira

39° 27.565'N 9° 11.743'W

Moinho com estrutura degradada, já sem cobertura.
Conserva componentes do mecanismo de moagem no seu interior, tal como os degraus em pedra de acesso ao piso superior.



Moinho do Casal Celão ou Moinho do Agostinho

39° 27.484'N 9° 11.740'W

Moinho bem conservado.
Foi restaurado recentemente, tendo-lhe sido colocado mastro, varas e velas.
Já não possui mecanismo de moagem visível no interior.
Conserva traça antiga, com pintura a branco e azul e capelo zincado.

União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto

Na União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto foram recolhidas informações relativas a 9 moinhos: 4 em Salir do Porto e 5 em Tornada.

Moinho do Chão da Parada

39° 27.701'N 9° 8.296'W



Moinho com capelo em bom estado de conservação. Encontra-se dentro de propriedade privada.

Não possui revestimento, apresentando a estrutura de alvenaria em pedra visível.

Moinho do Alto dos Moinhos

39° 27.376'N 9° 8.230'W



Moinho bem conservado, caiado e pintado a branco.

É possível visualizar o mastro, varas em madeira e capelo em chapa de zinco.





Moinho do Reguengo 1

39° 27.593'N 9° 7.856'W

Moinho degradado, sem capelo e com estrutura de alvenaria em pedra sem revestimento.

Conserva pedras de mó e degraus de acesso ao primeiro piso, que já não existe.



Moinho do Reguengo 2

39° 27.625'N 9° 7.810'W

Moinho em propriedade privada, caiado a branco e bem conservado. Possui capelo em chapa de zinco.



Moinho do Reguengo 3

39° 27.631'N 9° 7.796'W

Moinho bem conservado. Possui o capelo em chapa zincada.

Moinho de Salir do Porto 1

39° 30.151'N 9° 9.570'W



Moinho degradado com construção rudimentar em alvenaria de pedra com argamassa.

É possível visualizar, no interior, vestígios do primeiro piso, bem como alguns elementos em ferro que fariam parte do mecanismo original de moagem.

39 30.151N -9 09.570W

Moinho de Salir do Porto 2

39° 30.025'N 9° 9.471'W



Moinho em estado razoável de conservação, com duas janelas e porta.

Apresenta capelo de chapa zincada pintada a cor de laranja.

É possível visualizar pedras de mó na sua envolvente.





Moinho de Salir do Porto 3

39° 30.045'N 9° 9.425'W

Moinho restaurado, com estrutura de alvenaria em pedra com argamassa,.

Apresenta forma tronco-cónica e capelo bem preservado.



Moinho de Salir do Porto 4

39° 29.812'N 9° 9.476'W

Moinho em estado razoável, com duas janelas, porta e capelo.

Possui estrutura adossada, que servia provavelmente para guardar o cereal em excesso ou ferramentas de trabalho.

É possível visualizar pedras de mó na sua envolvente.

Freguesia de Vidais

Na freguesia dos Vidais registaram-se 6 moinhos.

Moinho do Casal das Canas

39° 22.320'N 9° 2.961'W



Moinho abandonado e em ruínas, de grande dimensão. Apresenta revestimento recente em cimento. Tem duas portas, uma em cada extremidade, e janelas de grande envergadura. Conserva ainda o negativo dos degraus interiores que davam acesso aos pisos superiores.

Moinho de Cortem 1

39° 22.982'N 9° 4.432'W



Moinho recuperado e restaurado. Mantém ainda a cobertura em capelo zincado. Encontra-se pintado a branco, conservando ainda as pedras das janelas. Está dentro de propriedade privada e vedada, o que impossibilita o acesso.





Moinho de Cortem 2

39° 22.958'N 9° 4.343'W

Moinho em ruínas, mantendo apenas alicerces em pedra.



Moinho de Cortem 3

39° 22.537'N 9° 3.943'W

Moinho de pedra. Não possui cobertura, nem revestimento original.



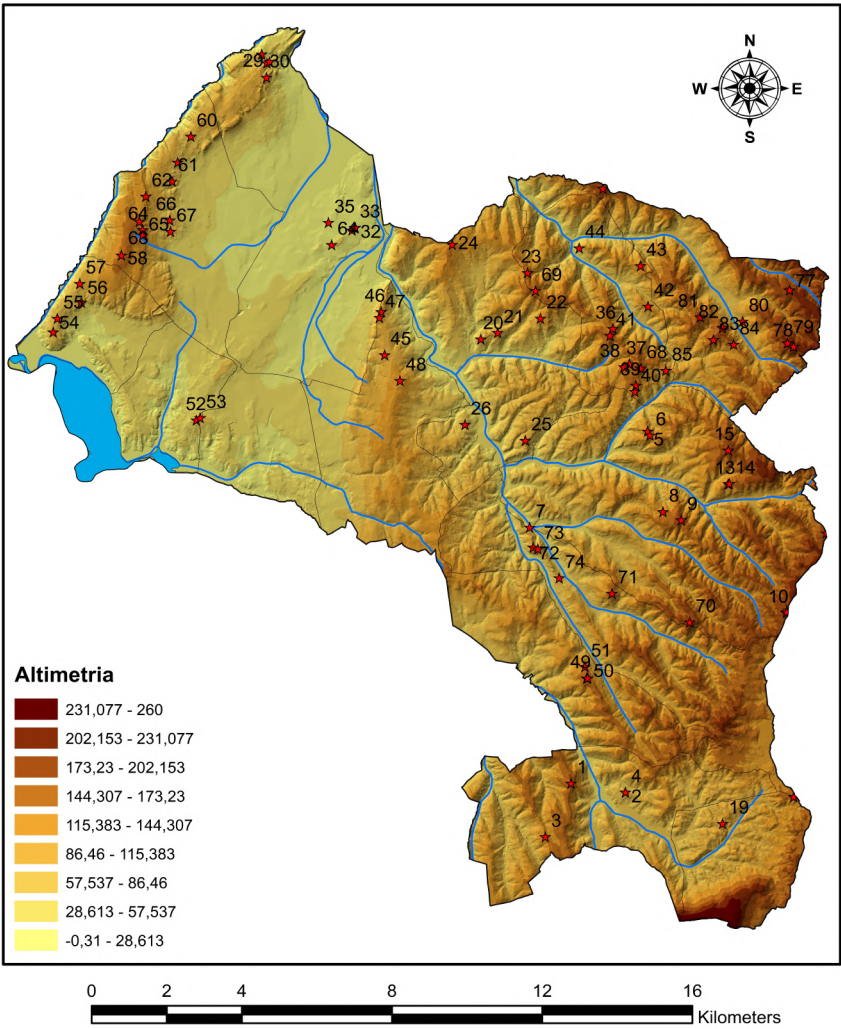
Moinho do Outeiro

39° 21.911'N 9° 1.515'W

Moinho em pedra abandonado, ainda com vestígio de reboco nas paredes.

Conserva ainda mastro de vela em madeira.

Mapa do concelho das Caldas da Rainha com informação altimétrica e localização dos moinhos referênciados



Moinhos das Caldas da Rainha

- ★1, Moinho da Quinta da Glória
- ★2, Moinho do Bairro
- ★3, Moinho dos Carreiros
- ★4, Moinho das Boísias
- ★5, Moinho da Laranjeira 1
- ★6, Moinho da Laranjeira 2
- ★7, Moinho do Casal Frade
- ★8, Moinho dos Chãos 1
- ★9, Moinhos dos Chãos 2
- ★10, Moinho da Venda da Natária 1
- ★11, Moinho da Venda da Natária 2
- ★12, Moinho de Santana
- ★13, Moinho do Casal do Rodo 1
- ★14, Moinho do Casal do Rodo 2
- ★15, Moinho da Ramalhosa
- ★16, Moinho da Serra de Todo o Mundo 1
- ★17, Moinho da Serra de Todo o Mundo 2
- ★18, Moinho das Bairradas
- ★19, Moinho de Ferro de Santa Suzana
- ★20, Moinho do Casal Novo 1
- ★21, Moinho do Casal Novo 2
- ★22, Moinho das Cruzes
- ★23, Moinho dos Cabreiros
- ★24, Moinho do Casal da Galega
- ★25, Moinho do Casal dos Pedreiros
- ★26, Moinho da Torre
- ★27, Moinho de Salir do Porto 1
- ★28, Moinho de Salir do Porto 2
- ★29, Moinho de Salir do Porto 3
- ★30, Moinho de Salir do Porto 4
- ★31, Moinho do Reguengo 1
- ★32, Moinho do Reguengo 2
- ★33, Moinho do Reguengo 3
- ★35, Moinho do Chão da Parada
- ★36, Moinho da Cabeça Alta 1
- ★37, Moinho das Antas 1
- ★38, Moinho das Antas 2
- ★39, Moinho das Antas 3
- ★40, Moinho das Antas 4
- ★41, Moinho da Cabeça Alta 2
- ★42, Moinho do Pedrogão
- ★43, Moinho da Osseira
- ★44, Moinho do Casal do Bom Jesus
- ★45, Moinho Velho
- ★46, Moinho das Carrascas
- ★47, Moinho do Casal dos Moinhos
- ★48, Moinho do Lameirão
- ★49, Moinho de São Gregório 1
- ★50, Moinho de São Gregório 2
- ★51, Moinho de São Gregório 3
- ★52, Moinho do Nadadouro 1
- ★53, Moinho do Nadadouro 2
- ★54, Moinho do Facho 1
- ★55, Moinho do Facho 2
- ★56, Moinho da Estrada Atlântica 1
- ★57, Moinho da Estrada Atlântica 2
- ★58, Moinho do Nazaré
- ★59, Moinho do Galinha
- ★60, Moinho da Boavista
- ★61, Moinho do Joaquim Luís
- ★62, Moinho do Laranja
- ★63, Moinho do Joaquim Antunes
- ★64, Moinho do Alto dos Moinhos
- ★64, Moinho do José Pereira
- ★65, Moinho do Casal Celão ou Moinho do Agostinho
- ★66, Moinho do Alfredo
- ★67, Moinho do Salvador
- ★68, Moinho das Antas 5
- ★69, Moinhos das Cruzes
- ★70, Moinho do Outeiro
- ★71, Moinho do Casal das Canas
- ★72, Moinho de Cortem 1
- ★73, Moinho de Cortem 2
- ★74, Moinho de Cortem 3
- ★75, Moinho da Vigia
- ★76, Moinho do Casal do Bicho
- ★77, Moinho do Casal da Coita
- ★78, Moinho do Casal da Marinha 1
- ★79, Moinho do Casal da Marinha 2
- ★80, Moinho do Siopa
- ★81, Moinho da Portela 1
- ★82, Moinho da Portela 2
- ★83, Moinho do Campo da Bola
- ★84, Moinho do Mário
- ★85, Moinho dos Henriques



Considerações Finais

A produção por moagem foi, em tempos, uma atividade bastante desenvolvida no concelho das Caldas da Rainha.

O inventário que registamos é uma pequena parte do que existiu.

No total assinalamos 85 moinhos de tipologias e condições de conservação diversas, tendo tido informação de mais uns 5 ou 6 que a população local se lembra, mas que foram completamente destruídos. Por exemplo: em A-dos francos já só se regista restos do moinho da Salgueirinha, na localização 39° 19.732'N 9° 4.782'W, nomeadamente uma eira e algumas mós e, em Foz do Arelho, jaz no local do moinho do Aleixo, localizado junto à Igreja, uma vivenda que lhe deu lugar aquando da sua destruição (Umbelino, 2006: 57). Nalguns casos a memória endógena já nem os sabe posicionar, caso dos moinhos registado na localidade da Serra de todo o mundo, que para além dos dois referidos no inventário, haveria pelo menos outros dois nas proximidades, mas em localização incerta.

Analisando o mapa da página 50 facilmente percecionamos que as freguesias onde registamos mais moinhos são Carvalhal Benfeito, Santa Catarina, Salir de Matos e Alvorninha. A zona sul e sudoeste regista, por seu turno, a menor frequência.

A maior parte dos moinhos, à exceção da zona central, estão localizados a uma altitude superior a 100 metros, chegando na zona oriental a posicionamentos acima dos 200 metros.

A grande parte encontra-se desativada e não conservada. No entanto, existem casos que foram transformados em estruturas para outras funcionalidades, como é o exemplo do Moinho da Portela 2, convertido para uso como habitação, ou da Capela de São Tiago (Moinho da Portela 1), registada atualmente como monumento religioso, ambos localizados na freguesia de Santa Catarina.

Contudo, numa análise geral, cerca de um terço tem-se mantido e sido reconstruídos dentro da sua traça original, destacando-se, aqui: o Moinho das Carrascas, o Moinho Lameirão, o Moinho de Facho 1, o Moinho da Vigia, o Moinho Casal da Galega, o Moinho Nadadouro 1 e o Moinho das Boísias, este último, restaurado com apoio da camara municipal das Caldas da Rainha, em 2017.

Em diversos exemplares, tornou-se notória a existência de componentes pertencentes a estes nas suas proximidades, mencionando-se as mós, como os elementos



mais comuns, como o Moinho da Portela 1, o Moinho dos Carrascos, o Moinho do Salvador, o Moinho da Galinha, o Moinho de Salir do Porto 2, o Moinho de Chãos 1 e 2, o Moinho Casal dos Frades, o Moinho das Antas 1 ou o Moinho de Reguengos 1, só para referir alguns.

Não queremos, contudo, deixar de salientar a presença de mastros de vela em alguns dos edifícios observados, dando relevância aos Moinhos de Alfredo, de Alto dos Moinhos, da Portela 1, de Joaquim Antunes ou Antas 2.

Pertinentes, ainda, são os Moinhos do Mário, de Santana, de Casal do Rodo 1, das Antas 4 e de São Gregório 1 e 2 por ostentarem o mecanismo de moagem ou a estrutura edificada do Moinho de Salir do Porto 3, por apresentarem a forma troco-cônica, não tão comum nesta zona.

Pese embora o esforço por parte de alguns proprietários para conservar estas estruturas de moagem, a maioria encontra-se em condições de continua degradação, merecendo um olhar atento por parte da comunidade e do município, para o auxílio e preservação destes elementos históricos.

Ainda que os nossos critérios tenham sido subjetivos na interpretação das condições de conservação, e essencialmente direcionados para as estruturas exteriores visíveis foi possível registar, em alguns casos, a engrenagem interior e até os acessos aos pisos superiores. Destes resultam dados bastante interessantes que nos dão uma perspetiva de como seriam os moinhos originais e etnograficamente característicos desta região, permitindo-se dar o primeiro passo no seu estudo.



Agradecimentos

Este trabalho teve a colaboração de:

Funcionários e utentes da casa do povo A-dos-Franco

Funcionários da Junta de Freguesia de Santa Catarina

José Henriques

Felisberto Rogério

António Colaço

José Manuel Paz

Rui Jacinto

Carlos Cravide

Maria José

Álvaro Baltasar

Abílio Luís

Marcelo Louro

Mário Tavares



Bibliografia

CASTELO-BRANCO, Fernando (1961) – “Os moinhos na economia portuguesa” - Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos.

MIRANDA, Jorge (2008) – “Portugal Terra de moinhos” – Fot. José Carlos Nascimento. Chronos Editora.

OLIVEIRA, Rui e MACHADO, João (2004). - “Moinhos eólicos da estremadura e sul de Portugal: as suas origens históricas e tecnológicas”, Associação Olho Vivo e IPJ.

SILVA, Lara Filipa Raposo da (2014) – “A Reabilitação do Património dos moinhos de vento do Oeste: uma proposta integrada para a sustentabilidade dos moinhos do Casal Nordeste” – Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa.

UMBELINO, Jaime (2006) - “A Foz do Arelho na Lenda e na História” - 3ª edição, edição de autor, Sogratol, Lda - Torres Vedras.





Projeto
Caraca
Carta Arqueológica Caldas da Rainha
Projeto de estudo e inventário do património
arqueológico do concelho das Caldas da Rainha